

---

**A PEDOFILIA SOBRE UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA**

Daniele Cordioli Vendrametto<sup>1</sup>

**RESUMO**

A Pedofilia é definida como parafilia, onde atos ou fantasias sexuais são praticadas com crianças pré-púberes, é uma prática preferida ou exclusiva para se obter excitação sexual. Perante isso esse trabalho teve o objetivo demonstrar a pedofilia sobre uma perceptiva psicológica. A metodologia utilização <sup>2</sup>foi a revisão bibliográfica, sendo os dados coletados e dispostos em quatro categorias de análise, utilizando assim uma leitura crítica para estabelecer o que de fato é relevante para compor o trabalho. Com isso os objetivos do trabalho foram alcançados com sucesso, podendo concluir que caracterizar a pedofilia é possível, que tal prática gera certos danos no desenvolvimento cognitivo e físico da criança e que existem várias maneiras para o profissional de psicologia trabalhar com essa temática.

**Palavras-chave:** pedofilia; psicologia; parafilia.

**ABSTRACT**

Pedophilia is defined as a paraphilia, where sexual actions or fantasies are practiced with prepubescent children, and it is a preferred or exclusive practice to obtain sexual excitement. In view of this, this work had the objective of demonstrating pedophilia from a psychological point of view. The methodology used was a bibliographic review, with the data collected and arranged in four categories of analysis, thus using a critical reading to establish what is actually relevant to compose the work. With this, the objectives of the work were successfully achieved, being able to conclude that to characterize pedophilia is possible, that such practice generates certain damages in the cognitive and physical development of the child and that there are several ways for the psychology professional to work with this theme.

**Key Words:** pedophilia; psychology; paraphilia.

---

<sup>1</sup> Autora Psicóloga Daniele Cordioli Vendrametto, graduada pela Faculdade de Apucarana, e especialista em sexualidade pela Faculdade de Venda Nova Imigrante. E-mail: daniele\_cordioli@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre o tema pedofilia e a atuação do psicólogo frente a essa demanda. Para Zangrossi (2020), a pedofilia se caracteriza como um distúrbio psiquiátrico, classificado como um transtorno de preferência sexual pela Classificação Internacional das Doenças ou uma parafilia pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, com isso o sujeito apresenta comportamentos, pensamentos e fantasias, sexuais por crianças.

Nos últimos anos ocorreu um aumento significativo de casos de pedofilia no Brasil e no mundo, com isso há necessidade de estudar possíveis intervenções psicológicas para se trabalhar o sofrimento psicológico da vítima.

Diante os expostos acima existem técnicas psicológicas voltadas para trabalhar com esse tema específico, como criação de vínculo, escuta qualificada, acolhimento e avaliação psicologia e sempre visar a individualidade do sujeito.

O objetivo geral do trabalho é compreender como a psicologia pode trabalhar frente a essa temática e os objetivos específicos são: conceituar a pedofilia, investigar os problemas decorrentes do ato, entender possíveis intervenções psicológicas.

O cenário Brasileiro frente a essa temática é frágil, sendo esse um problema recorrente em nosso país com isso é de extrema importância levantar reflexões sobre o tema proposto, visando que este trabalho pode contribuir para o fomento das discussões sobre a temática.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema pedofilia, a qual se deu por meio do estudo de sites específicos e artigos científicos, que abordaram o tema proposto. Tais informações foram obtidas por meio de mecanismos de buscas, como Scielo e Google Acadêmico utilizando os descritores: pedofilia, parafilia, crianças, psicologia, e intervenções psicológicas.

O trabalho foi dividido em capítulos, sendo o primeiro capítulo capítulo uma pergunta corriqueira ‘o que é pedofilia?’ Nesse momento do texto é apresentado para os leitores a caracterização da pedofilia. O segundo capítulo se chama ‘inocência perdida’ apresentando como essa pratica ganhar forças e os danos causados a vítima. O terceiro capítulo ‘pedófilo’, irá apresentar que as características do sujeito praticante não são padronizadas. O quarto capítulo ‘atuação do psicólogo frente a pedofilia’ visa maneiras de atuação frente a essa problemática.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Carvalho (2011), o termo pedofilia vem do grego *pados* (criança) *filia* (atração, amizade, preferencia), com isso pedofilia se caracteriza como uma atração por crianças, sendo essa pratica extremamente antiga e considerada normal e pedagógica para certas populações, como por exemplo na Grécia antiga a relação sexual entre jovens e adultos do mesmo sexo fazia parte da aprendizagem e da cultura desse povo, no Egito as crianças eram submetidas sexualmente aos faraós, os chineses também praticavam pedofilia onde as crianças eram castradas para serem vendidas aos ricos. No Brasil não foi diferente ocorreram vários casos de pedofilia, porem a noção de mundo mudou e com isso essa diferença de idade não é mais aceita.

Para Etapechusk (2017), esse comportamento é classificado como patologia, doença mental, pois o indivíduo sente prazer por crianças, sendo que estas não são homens ou mulheres formadas fisicamente e mentalmente.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde, OMS, o item F65.4 define a pedofilia;

3

O foco parafílico da pedofilia envolve atividade sexual com uma criança pré-púbere (geralmente com 13 anos ou menos). O indivíduo com Pedofilia deve ter 16 anos ou mais e ser pelo menos 5 anos mais velho que a criança. Para indivíduos com Pedofilia no final da adolescência, não se especifica uma diferença etária precisa, cabendo exercer o julgamento clínico, pois é preciso levar em conta tanto a maturidade sexual da criança quanto a diferença de idade. Os indivíduos com pedofilia geralmente relatam atração por crianças de uma determinada faixa etária. Alguns preferem meninos, outros sentem maior atração por meninas, e outros são excitados tanto por meninos quanto por meninas (CID-10, 2011, p.149).

Segundo Rezende (2010), tais indivíduos podem sentir atração por ambos o sexo, somente por meninas, ou somente por meninos, havendo uma diferença no tipo de interesse sendo exclusivo onde a atração é direcionada somente para crianças, e não exclusivo, se caracterizando em atração por adultos e crianças, podendo os indivíduos agir de forma a se despir e observar a criança, se masturbar e tocar o menor, outros realizam sexo oral e penetração, muitas vezes utilizando-se de atos violentos Para Etapechusk (2017), não há um perfil único para

descrever o pedófilo, essa questão que pode acometer homens e mulheres, porém em mulheres é extremamente raro.

Em concordância com Abdo (2016), a pedofilia é considerada uma parafilia pois é uma condição na qual a excitação e gratificação sexual de uma pessoa depende de fantasiar e se envolver em um comportamento sexual atípico e extremo. Se encaixam nas parafilias outros tipos específicos como, fetichismo, exibicionismo, masoquismo sexual e sadismo sexual.

## 2.1 INOCENCIA PERDIDA

Para Rezende (2010) a pedofilia é uma forma de violência, onde o agressor impõe a vítima atividades de natureza sexual, ocorrendo um processo de dominação física e psicológica, na qual o indivíduo apresenta uma natureza agressiva e violenta, geralmente a vítima é uma criança que possui um estágio de desenvolvimento e maturidade muito menor do que a do pedófilo, é um fenômeno que se inicia de um modo sutil e no momento em que a confiança da criança é ganha começam os contatos sexuais e mais íntimos.

Para Silva (2020), a prática da pedofilia, ganha força especialmente pela Internet, pois ocorre a produção, publicação, venda, armazenamento de material pornográfico utilizando imagens de crianças, um dos objetivos do indivíduo através da internet é de aliciar crianças para realizarem atividades sexuais ou para se exporem de forma pornográfica. Por trás desses conteúdos há um grande sofrimento vivido pelo menor, pois em muitos casos as crianças são sequestradas, mantidas como refém, são forçadas a realizarem certas cenas de sexo, e em casos mais extremos acabam sendo mortas. Nesse sentido é importante destacar que geralmente as imagens ou vídeos são transmitidos ao vivo, e quanto mais nova a criança mais cara são as imagens.

Segundo Machado (2013) os danos causados decorrentes dos abusos são diversos podendo ser cognitivas, afetivas e sociais, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, distúrbio de sono, estresse pós-traumático, problemas sexuais.

Para Etapechusk (2017), geralmente crianças abusadas sexualmente desenvolve a perda da autoestima, se torna retraída, perde a confiança em adultos podendo chegar a considerar o suicídio.

Lisboa (2012), defende que as crianças podem sentir consequências emocionais, mas também físicas como dificuldade de andar, inchaços e dores nas partes íntimas, sangramentos, infecção sexualmente transmissível, secreção vaginal ou peniana, e infecção urinária.

Para Souza (2015), a vítima irá carregar marcas psicológicas para toda a vida principalmente o sentimento de culpa, podendo despertar para o sexo mais cedo e de forma desconfigurada, podendo ainda a vítima agir de forma agressiva com pessoas do mesmo sexo que o pedófilo, e acabam desenvolvendo encanto pela dor e sofrimento.

## 2.2 PEDÓFILO

Segundo Machado (2013), não há um perfil único que descreva todos os traços do sujeito pedófilo, com isso pode ser qualquer pessoa, mãe, pai, tio, tia, primo, prima, vizinho, amigo, podendo ser próximo ou distante da criança, raramente o indivíduo vai se apresentar com uma característica violenta e sim uma característica calma, sempre tentando ganhar a confiança da vítima. Em geral os sujeitos pedófilos procuram estabelecer relações com objetos sexuais imaturos, ou seja, as crianças e com o lúdico aflorado pois se a criança chegar a verbalizar o ocorrido os adultos ficaram sem saber a verdade. A pedofilia pode também se manifestar em pessoas de aparência inquestionável e de nível social elevado, entre profissionais, negociantes, artistas, trabalhadores e desempregados, enfim, em qualquer classe social ou condição econômica.

5

Carvalho (2011), o abuso sexual de crianças, existe em decorrência de um conjunto de elementos sendo eles culturais, político-administrativos, psicológicos e econômicos, questões como retardo mental, psicoses, abuso de álcool e substâncias psicoativas, reincidência de crimes sexuais e transtornos da personalidade são outros fatores que também contribuem para que o ato ocorra.

## 2.3 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE A PEDOFILIA

Para Guimaro (2019), é necessário a criação de um vínculo terapêutico com a criança, ou seja, um vínculo de confiança, nesse processo o psicólogo irá abraçar todas as dúvidas medos

e inseguras da vítima, devendo o mesmo ajudar a criança a passar por essa fase assustadora, é importante ressaltar que a terapia não é algo que faz efeito rapidamente e sim algo que demora certo tempo. Cada psicólogo irá trabalhar da maneira mais eficaz para cada caso, podendo se estruturar na modalidade individual, grupal, familiar.

Em concordância com Barros (2017), o profissional de psicologia deve utilizar técnicas e intervenções para que não haja um avanço nos danos causados na criança, o profissional trabalhara junto com as políticas públicas de assistência social garantindo assim os direitos da criança e também a sua proteção. O psicólogo precisa estar capacitado para atender esse tipo de demanda e conhecer de maneira profunda a história de vida da criança, a vítima ira precisar de um tempo para assimilar toda a situação vivida e necessita se sentir prepara para se abrir com o psicólogo, sendo assim o profissional deve respeitar a criança e a forma como a história é transmitida e oferecer para a mesma a escuta qualificada.

Rovinski (2020), o psicólogo pode ainda atuar na rede de proteção quando assume atividades em instituições governamentais ou não governamentais, em Delegacias de Polícia, Institutos/ Departamentos Médicos Legais, Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunais de Justiça. Nesses casos, pode realizar escuta especializada, participar de depoimentos especiais, realizar avaliações psicológicas com emissão de laudo técnico ou emitir pareceres técnicos referente a questões da ciência psicológica.

Para oliveira (2018), no âmbito Judiciário, quando o psicólogo é convocado a atuar em processos das Varas da Infância, o mesmo lida com situações relativas à violência e exploração, nos quais o objetivo é verificar em que medida a criança está ou não protegida. Nesses casos o objetivo do processo é a punição do suposto abusador, com isso para vítima é oferecido espaço qualificado de escuta, no qual a criança pode contar sobre sua vivência através de depoimento especial ou de uma avaliação psicológica.

Rovinski (2020), a avaliação psicológica é um instrumento importante, pois as lesões nesses casos não são somente físicas, mas sim psicológicas, podendo afetar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, além de causar transtornos psicológicos as vítimas podem apresentar alterações comportamentais. As entrevistas e análises ajudaram o psicólogo coletar dados sobre vários aspectos psicológicos da vítima.

### 3 CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos do presente artigo foram alcançados por meio da revisão bibliográfica, apresentando informações sobre o conceito de pedofilia, os danos decorrentes dessa prática e como o psicólogo pode agir frente a essa temática. É de fácil percepção que a pedofilia faz parte da história humana a séculos, e o processo de combate a essa pratica vem evoluindo com o passar do tempo, porém a passos lentos.

É necessária promoção de campanhas de conscientização e cuidados psicológicos focados na vítima e ao abusador visando que a pedofilia é classifica com doença mental.

Considerando as consequências negativas de experiências sexualmente abusivas para o desenvolvimento de crianças e adolescentes e a complexidade deste fenômeno, observa-se a dificuldade para a avaliação psicológica destes casos e a necessidade de providenciar a capacitação especializada dos psicólogos e demais profissionais da saúde. Existindo assim diversas maneiras do profissional de psicologia trabalhar frente a essa realidade.

Por fim, diante o exposto no presente artigo o trabalho do psicólogo visando a pedofilia vem crescendo no Brasil, isso se justifica, pois, muitas crianças estão passando por essa situação, com isso entende-se que o Brasil apresenta um cenário frágil frente a essa temática, conclui-se assim afirmando a necessidade de ampliação nas discussões sobre o tema, e a importância da psicologia voltada para crianças que foram vítimas dessa pratica.

### REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita HN. A evolução do conceito de parafilias. **Debates em Psiquiatria**, v. 6, n. 4, p. 36-41, 2016. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/126/110> Acesso em: 28 abr. 2022.

BARROS, Cristiane do Amaral. Parafilias, Pedofilia e Intervenções em Terapia Cognitivo-Comportamental. **Psique**, v. 2, n. 3, p. 78-94, 2017. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/psq/article/view/1239> Acesso em: 15 maio 2022.

CARVALHO, Vanessa Carneiro Bandeira de et al. O que é pedofilia e quem é o pedófilo?. 2011.

CID-10, Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento; Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre; Ed. **Artmed**, 2011. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/136> Acesso em: 10 maio 2022.

DIAS, Emanuel Felício Barbosa. O ressarcimento do dano causado à vítima da pedofilia. 2009.

ETAPECHUSK, Jéssica; SANTOS, Wenner Daniele Venâncio. Um estudo sobre o sujeito pedófilo, uma visão da psicologia. **Psicologia. pt**, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/14198>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FELIPE, Jane. Afinal, quem é mesmo pedófilo? **Cadernos pagu**, p. 201-223, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000100009>. Acesso em: 20 abr. 2022.

GUÍMARO, Carina. **Abuso sexual de crianças**: uma proposta de intervenção em meio escolar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Criminologia) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/8010>. Acesso em: 10 maio 2022.

HABIGZANG, Luísa Fernanda et al. Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 338-344, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200021>. Acesso em: 15 maio 2022.

LISBOA, Maria da Graça Blacene et al. **Pedofilia um olhar interdisciplinar**. 2012. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4894>. Acesso em: 10 maio 2022.

MACHADO, Talita Ferreira Alves. **Criança vítima de pedofilia: fatores de risco e danos sofridos**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: DOI 10.11606/D.2.2013.tde-13022014-111701. Acesso em: 20 maio 2022.

OLIVEIRA Munduruca, Glausa; ROMEIRO, Joyce Borges. Reflexões sobre a atuação do psicólogo judiciário nos casos de denúncia de abuso sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Tecer**, v. 11, n. 21, 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/1501>. Acesso em: 20 maio 2022.

REZENDE, Rayana Vichieti; AMARAL, Sérgio Tibiriçá. **Pedofilia**: uma fantasia de poder sobre a inocência. 2010. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/2052/2127>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; DA LUZ PELISOLI, Cátula. **Violência Sexual Contra Crianças e Adolescente**: testemunho e avaliação psicológica. [S.l.]: Vetor Editora, 2020.

SILVA, Camila Cortellete Pereira; PINTO, Daniela Devico Martins; MILANI, Rute Grossi. **Pedofilia, quem a comete? Um estudo bibliográfico do perfil do agressor**. 2013. Disponível

em: [https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2013/wp-content/uploads/sites/82/2016/07/Camila\\_Cortellete\\_Pereira\\_da\\_Silva.pdf](https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2013/wp-content/uploads/sites/82/2016/07/Camila_Cortellete_Pereira_da_Silva.pdf). Acesso em: 25 maio 2022.

SILVEIRA, Sergio Luiz. **Pedofilia na Internet**. Inova+ Cadernos da Graduação da Faculdade da Indústria, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/463>. Acesso em: 20 maio 2022.

SOUZA, Viviana de. **Pedofilia**. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/3076>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ZANGROSSI, Monica Aparecida; BATISTA, Juliana de Paula; VOLPE, Luiz Fernando Cassilhas. **Aspectos destacados da pedofilia**. 2020. Disponível em: [http://www.ienomat.com.br/revistas/judicare\\_arquivos/journals/1/articles/35/public/35-217-1-PB.pdf](http://www.ienomat.com.br/revistas/judicare_arquivos/journals/1/articles/35/public/35-217-1-PB.pdf). Acesso em: 25 maio 2022.